

Dispositivos Eletrônicos de Fumar: Uma Análise do Consumo entre Futuros Profissionais da Saúde

Laise Pauletti Barp¹; Bruna Lemos Merotto²; Catharina Anselmini Accorsi³; Isabelle Black Beccan⁴; Ivana Grivicich⁵(grivicich@ulbra.br), Universidade Luterana do Brasil

Introdução

Os dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs), como cigarros eletrônicos, vapes e produtos de tabaco aquecido, têm se difundido rapidamente entre adolescentes e jovens adultos, apesar de sua proibição no Brasil desde 2009. Comercializados como alternativas menos nocivas ao cigarro convencional, esses dispositivos utilizam soluções líquidas contendo sais de nicotina, propilenoglicol, glicerina e aromatizantes, que, quando aquecidos, podem gerar substâncias tóxicas e potencialmente carcinogênicas. A crescente popularidade dos DEFs entre jovens é impulsionada pela ampla variedade de sabores, pela facilidade de aquisição em canais informais e online e pela forte influência social.

Objetivo

Investigar o perfil de consumo dos DEFs entre universitários do curso de medicina na região metropolitana de Porto Alegre (RS).

Metodologia

Estudo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer de aprovação 7.044.364).

Os participantes foram recrutados por meio de convite digital (WhatsApp, Instagram) e contato direto.

Os dados foram coletados por um questionário online (Google Forms). As variáveis qualitativas foram analisadas por frequências e percentuais, e as quantitativas, por médias e desvios-padrão, utilizando o software SPSS™ 22.0.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigilância Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.

Resultados

A amostra final incluiu 167 estudantes. O uso de DEFs foi relatado por 18% da amostra (n=30). Entre esses fumantes, observou-se predominância do gênero feminino (70%), etnia branca (100%), média de idade de 22,2 anos e cursando até o sexto semestre (76,7%).

A maioria dos usuários (70%) relata adquirir os dispositivos pela internet ou via amigos e que o início do uso ocorreu em ambientes sociais. Quanto ao padrão diário de consumo, 53% consumiam menos de 150 puffs e 70% aguardavam mais de 1h após acordar para iniciar o uso, embora 10% utilizassem o dispositivo nos primeiros cinco minutos da manhã (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos usuários segundo o tempo até fumar após acordar e a frequência de fumo (n = 30).

Variáveis	N	%
Tempo até fumar após acordar (n = 30)		
Nos primeiros 5 min	3	10,0
De 6 - 30 min	4	13,3
De 31- 60 min	2	6,7
Após 60 min	21	70,0
Frequência de fumo (puffs/dia) (n = 30)		
Menos de 150 puffs	16	53,3
De 151 - 220 puffs	4	13,3
De 221 – 330 puffs	4	13,3
Mais de 330 puffs	4	13,3
Não informado	2	6,7

Conclusões

Esses dados são superiores a média brasileira, onde foi observado que 2,1% dos adultos na faixa etária entre 18-24 anos fazem uso de DEFs. Considerando que grande parte dos usuários relatou adquirir os produtos pela internet, é importante intensificar a fiscalização de canais de venda online, bem como ampliar campanhas educativas específicas para esse público. Apesar das limitações, estudo fornece dados relevantes sobre o perfil de uso dos DEFs em um grupo de futuros profissionais da saúde.